



PROJETO SERGIPE É POESIA!

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VIAJANDO ATRAVÉS DO POEMA

Autoria: Rivalmir Alves de Oliveira (PROFLETRAS/Itabaiana)

Data: 15/12/2019

Público-alvo: 7º ano do EF (ou outras, caso o/a docente considere adequada)

Carga horária: 6 horas

Descrição:

Atividade de leitura e estudo interpretativo do poema “Licença poética”, da escritora Christina Ramalho, com o objetivo de estudar o vocabulário e o valor semântico das palavras e instigar a produção e a ilustração de poemas a partir de propostas de criação de trabalhos/estudos que conduzam o/a estudante a compreender melhor e a gostar mais de ler e estudar poemas diversos, sempre com o intuito de mostrar ao/à aluno/a a beleza e os saberes que o poema traz para a vida de quem lê e escreve poemas.

Texto:

Licença poética

Os homens, comem.

E a vírgula,
intrometida,
dói sem vergonha
na sua retina.

Comessem todos os homens,
mulheres, meninos e meninas,
outra seria a estética,
isenta de licença poética.

E não haveria esta dor
doendo fora do lugar
(e que, mesmo assim,
não faz você pensar)
(In: *fio de teNsão*, 2018)

Etapas:

1ª Conhecendo Christina Ramalho

Conversar com os/as alunos/as sobre Christina Ramalho, autora do poema escolhido para ser trabalhado na sequência didática, fazendo exposição de slides com a conversa sobre a escritora e um breve e claro resumo bibliográfico para que os/as estudantes conheçam um pouco da história e formação da mesma. Convidar os/as alunos/as a visitarem o site “miXturas” (www.ramalhochris.com), para que conheçam as obras de Ramalho.

2ª Conhecendo o poema “Licença poética”

Distribuir o poema “Licença poética” aos/às estudantes, e solicitar que, em seguida, realizem uma leitura silenciosa. Logo depois a leitura oral deve feita pelo professor. E, também por algum/a aluno/a que se prontifique a tal ação. Realizar uma discussão inicial sobre o assunto abordado e a construção do poema.

3ª As redundâncias e os estranhamentos no poema

- 1) Trabalhar com os/as alunos/as o reconhecimento das redundâncias (o que é repetitivo) e estranhamentos (o que parece diferente) presentes no poema (além da vírgula fora do lugar, o verso “e que, mesmo assim,/ não faz você pensar” causa estranhamento por vir entre parênteses). Realizar a marcação no poema da repetição da palavra “homem” e observar que essa nomeação desse ser é um (substantivo), ele aparece duas vezes e com outros substantivos que nomeiam o gênero feminino da mesma espécie como: mulher, menina. Além desses substantivos, o poema é permeado de outros (vírgula, retina, estética, dor, licença etc.). Esses levam o/a leitor/a vivenciar a dura realidade da desigualdade social. Fazer um breve debate sobre desigualdade social e os fatores que colaboram para isso.
- 2) Em seguida, solicitar que circulem os adjetivos que estão relacionados aos substantivos estudados no poema. Fazer uma análise para verificar se os adjetivos se relacionam a características físicas ou de personalidade. Logo pedir à turma que fale sobre adjetivos que são características físicas e ou de personalidade, anotando no quadro suas sugestões, para frisar bem o que são adjetivos e para que são usados.
- 3) Pedir que pintem em verde os pronomes e em vermelho os verbos para que possam compreender, por meio dessa presença, as ações desempenhadas no poema. Frisar bem o verbo comer em torno do qual a visão do/a leitor/a precisa se voltar, sempre questionando “por que o poema usou esse verbo”? Uma vírgula fora do lugar? E ainda, um pronome indefinido com valor coletivo, mas que ao mesmo tempo tornou-se restritivo (todos). Demonstrar que todo o contexto social, emocional e até apelativo do poema gira em torno desse pronome, o qual estar no verso: “Comessem todos os homens, mulheres, meninos e meninas, outra seria a estética”.
- 4) Trabalhar com a turma a rima do poema, deixar claro que nem todo poema tem rimas e isso é uma característica de alguns poemas. Refletir sobre o título do poema “Licença poética”, por que deste título? O que é licença poética?
- 5) Ainda para enriquecer o trabalho com o poema, pedir que cada aluno/a escolha palavras que lhe chamaram a atenção e, a partir dessas palavras, produza um poema próprio.

Referências

- D'ONOFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.
- OLIVEIRA, Lívio. *O teorema da feira*. Natal: Edição do autor, 2012.
- PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- RAMALHO, Christina. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. In: *Revista da Anpoll* nº 36, p. 330-370, Florianópolis, Jan./Jun. 2014, p. 330-370.
- RAMALHO, Christina. *fio de tensão*. São Paulo: Benfazeja, 2018.